



## HISTÓRIAS VIOLENTAS

Observando que, algumas das historinhas para passarmos a nossas crianças e jovens uma mensagem de caráter moral, utilizam inseridas nelas próprias muito de algo violento, com armas para poder repassar o conteúdo educativo.

Assim seria legal partilharmos conceitos de como as vemos :

- 1) O que a Doutrina Espirita nos passa quanto ao uso de violência e armas para podermos repassar um conteúdo educativo?
- 2) É necessário? OU podemos repassar esse conteúdo de forma mais equilibrada?
- 3) Qual a consequência dessa utilização? Será que a criança não se fixará mais nas armas do que no conteúdo?
- 4) Qual é a sua opinião? Quais livros podemos nos utilizar para nos embasar?

Algumas das colocações que nos fizeram refletir sobre o tema estão colocadas abaixo, a fim de que também vc possa refletir junto com os trabalhadores de seu Centro :) )

"(...) trarei uma reflexão sobre a questão da violência nas aulas de evangelização. Conforme já foi colocado por alguns companheiros, é necessário que estejamos sempre atentos no conteúdo das histórias, dos programas de televisão, dos "produtos" que estamos oferecendo para evangelizando e filhos. Atualmente, a violência é um dos temas que esta em pauta nas mídias, importante é , então que reflitamos com nossas crianças sobre este tema, porém como faze-lo? Concordo com as colocações dos companheiros sobre a questão das histórias violentas, porém gostaria de trazer uma outra reflexão. O que é a violência? Será que em nossas atitudes não somos violentos também? Em uma sala de evangelização, quando uma das crianças nos irrita (somos seres em evolução e as vezes elas mexem com os nossos "calos"), será que estamos " dando a outra face" ou será que gritamos com ela, entrando na faixa de irritação? Como nos portamos em casa , qdo um dos nossos afetos, nos contraria?

Além disso, devemos ter olhos críticos, pois nem sempre a violência está apenas nos filmes, desenhos com armas, brigas, etc....muitas vezes ela aparece de forma sutil. Por exemplo, ao analisarmos o desenho, " O Rei Leão", percebemos que é um filme qe traz muitas coisas positivas, porém ao lado destas ele passa uma mensagem subliminar, que deveríamos estar pensando

sobre ela. Explico-me, durante grande parte do filme, após a morte do pai de Simbad, ou seja durante toda a infância e adolescência, a personagem principal, Simbad, é estimulada ao " Curtir a vida" sob o lema , "ratuna-matata", dizendo-nos que o trabalho não valhe a pena , talvez alguns discordem dessa leitura, mas fica a reflexão de que muitas vezes a violência sutil marcar muito mais do que aquela expressa de maneira contundente."

(Alberto - participante da sala Evangelize CVDEE)

\*

"(...) Acho o seguinte :

Como vamos passar ensinamentos de amor ao próximo, perdão, caridade...todo o ensinamento de Jesus usando historinhas que tenham armas e violencia como exemplo?

Acho isso ilógico e contrário a todos os ensinamentos Cristãos. Tantos livrinhos ,espírita ou não, com tantos ensinamento de cunho moral, próprios para crianças no mercado. Pra que utilizar algo assim? Mesmo que a intenção seja boa, não é muito apropriada. A imagem da violência fica mais gravada em suas cabecinhas.(...)"

(enviado por Luciana - participante da sala Evangelize CVDEE)

\*

"(...)Quanto a esse tema, tenho a relatar uma opinião pessoal :

Quando minha filha Danieli tinha 05 anos, ela assistiu a uma aula de Evangelização, e minha esposa tb assistiu. Voltando para casa, procurei saber como havia sido a aulinha, preocupado inclusive em obter opinião da minha esposa que não é Espírita, apesar de ser simpatizante.

Ela logo pediu para que a Danieli contasse a história da tia. A Dani não se fez de rogada, e começou a contar de alguém que tinha feito algo errado, e o juiz havia prendido, etc...

Alguns dos conceitos ela nem entendia direito, mas o que ficou marcada foi a parte pior da história.

Isso serviu de alerta.Realmente temos que ser muito criteriosos nesse sentido.

Estou de acordo... quando diz que a imagem da violência fica mais marcada na cabecinha da criança...(...)"

(enviado por Rosselito - Equipe Evangelize CVDEE)

\*"(...) pois acho que o que sempre marca mais é sempre a parte ruim. Minha filha tem dois anos e dois meses e eu conto historinhas pra ela, mas sempre simples (trenzinho, circo - mas no caso do circo eu, particularmente explico à ela que não é legal ter animais nos circos, mesmo que seja pra alegar as crianças, pois na maioria das vezes os donos dos circos maltratam os animais e ela entende viu gente... porque quando eu falo algo a respeito pra ela, ela logo lembra que o homem fez mal ao elefante ou outro animal... eles guardam a parte ruim, como disse acima). E tb uso muito

livros espíritas(...)

E tem tb a TV, pois um exemplo, hoje a Giulia (minha filha) estava assistindo ao Chaves e no que ela viu que o Chaves pegou um pedaço de pau pra bater na Chiquinha, ela (a Giulia) começou a chorar e só parou quando eu mudei de canal. Quer dizer, essas coisas marcam mesmo, então temos de ter bastante cuidado com o que passamos aos nossos filhos e as crianças da evangelização.

Acho que devemos mostrar sim as coisas ruins, afinal eles não podem crescer achando que o mundo é todo bonzinho e azulzinho (...), mas devemos usar de maneiras com que eles, mesmo pequeninos como a minha filha Giulia, já entendam o que é certo e errado, bom ou ruim.(...)"

(enviado por Silvinha - participante da sala Evangelize CVDEE)

\*

"(...)

Até mesmo no que diz respeito a literatura Espírita infanto-juvenil, temos que ter cuidado, pois a moda agora é escrever livros com assuntos espiritualistas, e as vezes os autores não estão preparados para esse mister.

Parece fácil escrever um história não é? Mas é importante que o autor além do conhecimento doutrinário, possua um bom conhecimento de psicologia infantil e pedagogia também, para que os temas sejam abordados de uma forma eficiente.

Lembro-me de um livrinho do Roque Jacinto, um consagrado escritor infantil, que passava a idéia de causa e efeito e reencarnação de uma forma não muito legal para crianças.

Vamos tomar cuidado com o que nossos filhos estão lendo e assistindo, pois como a Silvinha relatou que acontece com a Giulia(lindo o nome), impressiona muito a criança.

Conversar é importantíssimo, pois tira a má impressão deixada.Lembro de ter lido, creio que na VEJA, um estudo de psicólogos sobre crianças que assistem muita televisão(quase todas), sobre a distorção da realidade das mesmas.Segundo eles, essas crianças estão propensas até a se acidentarem, ao verem que os personagens sofrem acidentes gravíssimos, e logo depois estão

inteiros novamente.(...)

(enviado por Rosselito - Equipe Evangelize CVDEE)

